

pior vara de lado a lado a taboa que serve de supporte ao disco, terminando em um tubo acustico 4 e este em um bocal.

O tubo elevando-se até um pouco mais abaixo do centro, curva-se em forma de cotovello e dali para adiante, em direcção opposta á faixa, vai-se alargando em forma conica 5 até adquirir o diametro correspondente á distancia que passa entre o supporte do tubo e o principio da curva;

2.º De uma segunda caixa B, tambem de madeira de forma pyramidal, cuja altura é tirada de um terço do comprimento da caixa A, e que, do lado mais amplo se justapõe perfeitamente á mesma caixa, deixando nas quatro faces um pequeno intersticio 6, e cuja parte mais estreita apresenta um fundo delgado 7, de ferro galvanizado ou de vidro com aço, o qual pôde ser concavo, convexo ou plano, segundo os mysterios aos quaes o aparelho se applica;

3.º De uma terceira caixa C mais ou menos comprida, de forma pyramidal, aberta na base e no apice, a qual pôde ser interior ou formada de varias outras caixas, como indicado Fig. 2, que sahem umas de dentro das outras a guiza de um cubo de alcance. No primeiro caso, quando haja necessidade de usar-se della, a parte mais estreita adheue perfeitamente á bocca da caixa A; no segundo caso, a caixa menor abarca a caixa A, no interior da qual esta ultima escorrega como uma gaveta,

4.º De uma outra caixa D, pita ao fundo da caixa A, que a cinge por fora fortemente e cujo fundo pôde ser constituido por uma tampa de madeira ou

Jules Gerand & Leclerc - Rio de Janeiro

rede metálica.

Quando se faz uso da caixa C, articulada, esta caixa D vai justapor-se perpendicularmente, bordas contra bordas, á caixa menor, do sistema C. As caixas A e C estão forradas por fora com folhas de estanho;

5.^a De um cylindro 9 de diametro um pouco maior do que apresenta o funil que faz no interior da caixa A e do comprimento do tubo que ha entre a curva e a bocca da caixa A.

Este cylindro é de ferro galvanizado, tem as paredes internas forradas de madeira resinosa ou de qualquer outro corpo pouco conductor, é aberto de um lado e do outro fechando com tampa tambem do mesmo metal e de forma concava, dentro d'elle ha um compulsoir 10, isto é, um ventilador electrico de grande velocidade de rotaçào, e na frente d'elle um pequeno photophoro 11 de grande intensidade.

Este photophoro pôde tambem ser collocado em cima do apparelho e o compulsoir dentro da caixa D, quando se deseja obter uma dupla paralisacào.

6.^a De um esculo de alcance, de uma brúla e de um nivelador, que se acham em cima do apparelho. Este apparelho, para maior commodidade, pôde ser collocado sobre uma meza de atelier photographico.

O receptor é um apparelho igual ao precedente, que quando se presta para este fim, inverte-se a posicào do cylindro compulsoir, podendo até em certas circumstancias retirá-lo.

Funcionamento: Depois de se haver posto os dois apparelhos distanciados, bem em frente um do outro, posto em communicacào com a terra os dois fios que partem do cylindro do compulsoir e do pho-

tophoro, põe-se em movimento o compulsores e pelo tubo
acustico, falla-se e ouve-se; notando, porém, que para se
pouvir, faz-se preciso, ut supra parar o compulsores ou re-
tirar-o.

Utilidade: Com este appparelho pôde-se proje-
ctar pelo espaço a voz a distancias bem regulares.
Funciona com sol, chuva, tempo humido e forte ser-
ração como também com vento contrario se usarmos
de placas automaticas, e n'estes dois ultimos casos
a distancia a que se pôde chegar é verdadeiramen-
te prodigiosa. No mar quando ha serração e nas re-
giões calmas este appparelho pôde prestar muito bons
servicos.

Variando a forma do fundo de metal da caixa
B, sem o receptor todas as pessoas que se acharem den-
tro do perimetro de irradiação sonora poderão ouvir
perfeitamente, maxime, se a voz for projectada de en-
contro a uma ampla superficie perpendicular.

Pode-se ouvir também pelo phone, comtanto que
ao appparelho se adapte um mikrophone assez sensivel
ou se adopte a theoria da radiophonia ou photo-
phonia, como também telegraphar sem fio, usando
do tubo de Branly e do productor de ondas ele-
ctricas.

O Telauxiophone: Para este fim uso do mesmo ap-
parelho acima descrito, porém, precisando do pulso de
alcance, da buula, do nivelador, do compulsores, do
photophoro, do tubo acustico e até mesmo em certas
ocasiões de caixas C, e adapto ao apice do tubo ao
qual estava adherente o tubo acustico, um mikro-
phone mais amplo, como também uma bobina de in-
dução maior. Como receptor para a audição se-
creta uso dos melhores phones, e para a alta audição

Jules Gerand & Leclerc — Rio de Janeiro

ção emprega um phone especial, cujo núcleo é mais subdividido, o íman mais forte e a bobina muito maior das que trazem os phones communs. Na parte que se adapta ao ouvido ha uma caixa de metal e no centro d'ella ha um pequeno cano ao qual adhire em sentido horizontal uma cornetta acustica, para a alta audicção. Em volta do cano ha varios furos, como outrosim em redor da caixa metalleira, aos quaes se adaptam tubos audictivos para a poly-audicção secreta. O receptor destinado a alta audicção pôde adaptar-se ao apparelho transmissor, dentro ou fóra for, como da caixa A. E n'este caso, poder-se ha ouvir e fallar sem que haja necessidade de nos approximarmos do apparelho como tambem chamar sem fazermos luto da campainha mediante o som instrumental ou articulado.

O funcionamento evidencia-se pelo que fica dido.

Utilidade: Com este apparelho obtém-se todos os effeitos da telephonia commum, porém, com mais nitidez, intensidade e commodidade, como tambem do theatrophone, com esta notavel differença que é bastante um só transmissor por mais numerosos que sejam os instrumentos e as vozes concertantes.

Se ligarmos aos dois fios conductores uma peça especial que denominei: submergentes, poderemos telegraphar ou telephonar através da terra e do elemento aquoso.

Consiste o submergente em um quadro de madeira impermeavel, que pôde variar no tamanho, e que tem de ambos os lados adherente uma placa de metal, formando assim uma caixa em cuja interior ha uma solução especial, bem em cima ha

Jules Gerand & Leclerc — Rio de Janeiro

Leandro A. J. Ribeiro

J. L. Valdeiros

Jules Germain & Lereux

d'elle um pequeno photophoro de grande intensidade;

3º Um phore especial, cuja bobina é muito maior das que trazem os vulgares como também o imari; este phore termina-se em uma caixa acustica de metal e tem no centro d'essa caixa um pequeno tubo ao qual se adapta, em sentido horizontal, uma corneta acustica para a alta audicção; em volta do tubo e da caixa acustica existem alguns furos para a polyaudicção secreta, mediante tubos audictivos;

4º Uma caixilha de madeira impermeavel grossa alguns centimetros, sobre cujas faces adherem laminas de metal, formando uma caixa estreita; hermeticamente fechada, cheia de uma solução especial e que apresenta dous reophoros postos em comunicação com as placas metellicas, substancialmente como descrevi acima, com relação ao essencial e accidental, com outrosim, ás varias modificações e applicações.

Em tempo: declaro que, na descripção do Tellogostomo no fim do paragrapho 5º deve-se acrescentar:

E n'este caso usar-se-ha de um outro foco luminoso, que deverá ser collocado também na caixa D, e então tanto as paredes como o fundo da caixa C, deverão ser de vidro.

Rio de Janeiro, 9 de Março de 1901.

Seus fidei-juradores:

Jules Germain & Lereux



Jules Germain & Lereux — Rio de Janeiro